



# CAPAL notícias

21 DE OUTUBRO DE 2022 • EDIÇÃO 42



## nesta edição

Trazemos uma breve entrevista com Roberto Martins, coordenador do DAT Agrícola, sobre os impactos do alto volume de chuvas nos últimos dias e também mostramos os cooperados de Arapoti que já estão certificados com leite A2A2. Mostramos os acontecimentos da semana, comentários de mercado e demais atualizações. A foto é de rebanho leiteiro da cidade de Curiúva, enviada por Vitor Junior Lopes.

## Impacto das chuvas nas lavouras de cultura anual

*Engenheiro Agrônomo e Mestre em Ciências de Solo, Roberto Martins, responde ao Capal Notícias sobre o tema*

Diante do cenário de fortes chuvas nos últimos dias, buscamos o coordenador do DAT Agrícola da Capal, Roberto Martins, para entender os impactos do alto volume de água nas lavouras, que vai muito além das dificuldades de entrada com máquinas.

Nas culturas anuais os impactos nos resultados frente ao excesso de chuvas são maiores, tendo em vista seu menor período de tempo entre plantio e colheita. Analisando esse fator do clima nas relações do sistema produtivo solo x planta, os principais fatores com efeitos negativos nos resultados de produção e ou qualidade são:

- essa umidade disponível favorece a **ocorrência de doenças**, tanto na sua incidência quanto em sua severidade;
- **baixo crescimento e desenvolvimento de plantas** devido à falta de luz necessária para a fotossíntese, que é um processo bioquímico para a planta produzir seu próprio alimento;
- no solo acontecerá uma **redução de disponibilidade de oxigênio**, o que prejudicará a planta e também a biologia do solo, pois eles necessitam do oxigênio para sua sobrevivência;



- o excesso de água levará em alguns casos a **lixiviação de importantes nutrientes**, assim como, acidificação do solo;  
 - a condição física do solo nestas situações possibilita danos maiores como a **ocorrência de erosões** além de inviabilizar a mecanização agrícola para os manejos e controles necessários no ciclo da cultura, inclusive sua colheita, que após a maturação fisiológica terá grãos sujeitos a perdas irreversíveis de peso e ou qualidade através da sua germinação no campo;  
 zoneamento agrícola e pesquisa aplicada, entre outras.



Foto: Felipe Varouf

### Entende-se que as condições climáticas estão fora do controle, mas existe algum manejo que o produtor pode adotar para mitigar esses riscos?

Sim, seguir as orientações e recomendações técnicas em relação a práticas para conservação de solos, como construção de terraços com o propósito de disciplinar o volume de escoamento das águas das chuvas, cobertura de solo, uso estruturado de plantio direto, rotação de culturas, plantar nas melhores janelas frente ao zoneamento agrícola e pesquisa aplicada, entre outras.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

## ACONTECEU

Equipe de agrônomos da Capal visita a Maltaria da Cooperativa Agrária em Entre Rios (PR), para conhecer o processo de pesquisa, recepção e armazenagem e malteação da cevada.



Nesta semana participamos da Ficafé, em Jacarezinho (PR). A feira reúne fornecedores do café e recebe produtores e estudantes para atualização, palestras e negócios. Para a Capal é importante poder mostrar a sua forma de trabalho e o modelo de comercialização do café.



## PECUÁRIA

### Cooperados Capal recebem certificação de produtor de leite A2A2

*A certificação agrega valor à produção e reafirma o compromisso dos produtores com o desenvolvimento e inovação*

No mês de outubro de 2022 alguns cooperados Capal conquistaram a certificação de produção de leite A2A2. A certificação provem de um projeto inovador da cooperativa junto à UNIUM para atender uma nova demanda do mercado de lácteos. O leite A2 é obtido através de animais selecionados com o genótipo (composição genética) A2A2, que produzem a beta-caseína A2, uma proteína do leite que gera menos desconforto intestinal ao consumidor, principalmente os mais sensíveis.

Para obter a certificação o rebanho precisa passar por uma pesquisa genética, a qual atestará a genotipagem dos animais -A2A2- e garantirá a presença da proteína A2 no leite. Os cooperados necessitam realizar diversas adequações na propriedade, como: tanque exclusivo para o armazenamento do leite, que recebe o selo A2A2, e um amplo controle de

anotações diárias que permitirão a rastreabilidade do leite. Com isso, o produtor agrega uma bonificação importante para seu negócio, além de possuir um reconhecimento nacional por fornecer o leite A2 para todo o Brasil. Após a auditoria realizada por uma empresa terceirizada (garantindo a imparcialidade nos processos), é entregue a certificação ao produtor.

Neste processo a cooperativa exerce um papel fundamental norteando o cooperado e seus colaboradores com treinamentos, como a separação do leite e também auxilia com as documentações e anotações, para facilitar no processo de auditoria. Todo esse processo, além de garantir a qualidade dos leites dos nossos cooperados, agrega valor à produção, assim, garantindo um melhor ROI (retorno sobre investimento) aos nossos cooperados.



Richard Verburg



Nico Biersteker



Herman Gerrit Van Arragon



Nicolaas Bronkhorst



 ADMITIDOS

## Damos boas-vindas aos 27 novos cooperados admitidos em outubro



Atualmente, nosso quadro social conta com 3.608 cooperados

ADMITIDOS	UNIDADE	ATIVIDADE
NIVALDO DE AZEVEDO FERNANDES	IBAITI PR	PEC. LEITE
TADEU DE JESUS SALOMÃO	IBAITI PR	AGROPECUÁRIA
GABRIEL MIRANDA WESGUEBER E ** CONJ	ITARARÉ SP	AGRICULTURA
ANTÔNIO CLAÚDIO WESGUEBER ** CONJ	ITARARÉ SP	AGRICULTURA
FÁBIO ROGÉRIO BETTINI	J. TÁVORA PR	PEC.CORTE
GABRIELE VALLE MOURA	J. TÁVORA PR	PEC. LEITE
DANIEL HENRIQUE ZANATTA	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
JONAS ORTOLANO DE ALMEIDA	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
MARCELO ONARI	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
TIAGO EMANUEL NUNES DE AZEVEDO	TAQUARITUBA SP	PEC./LEITE e CORTE
ROSANA MARIA DE LIMA	WENC. BRAZ PR	PEC./LEITE
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA TRADICAO	ARAPOTI PR	INTERCOOPERAÇÃO
ROGERIO CARNEIRO DOS SANTOS	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
JOSE AFONSO SANTOS AMARAL	FARTURA SP	PEC. LEITE
OSVALDO SOARES	FARTURA SP	PEC. LEITE/CORTE
ROGERIO PERES PENHA	IBAITI PR	AGRICULTURA
AIRTON PEREIRA	SANT DO ITARARÉ PR	PEC. LEITE
FERNANDO HENRIQUE JUSTINO	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
JOSE PETRUCIO SIMOES SOBRAL	TAQUARITUBA SP	PEC. LEITE
ROGERIO GOMES BERGAMO	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
AMANDA MARIA ENEI FRANCATTO	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
FERNANDO P ROMERO DE QUEIROZ	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
ITAPEC ADMINISTRAÇÃO LTDA	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
JOSE BENEDITO SANTI	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
MARLOS JOSE DE ALMEIDA	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
RENATO RODRIGUES MOREIRA	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
PAULO HENRIQUE DA SILVA XAVIER	WENC. BRAZ PR	PEC. LEITE





## INFORMAÇÕES DE MERCADO



### LEITE

#### MERCADO DO LEITE

- Leite UHT: em mais uma semana desafiadora, a média dos preços do leite UHT recuou cerca de -1,1% em relação à semana anterior. O preço médio saiu de R\$4,19/litro para R\$4,14/litro, com redução nas vendas;
  - Muçarela: a muçarela também apresentou variação negativa, nessa semana, de cerca de -2,3%. A média dos preços praticados saiu de R\$29,8/kg para R\$29,2/kg, diante de uma demanda retraída;
  - Leites em Pó: o preço médio do leite em pó integral industrial voltou a registrar elevação, saindo de R\$26,1/kg para R\$26,5/kg, nessa semana. Já o preço do fracionado recuou de R\$30,9/kg para R\$29,8/kg, em uma semana difícil para as vendas.
- O Custo de Produção do leite (ICP Leite/Embrapa) recuou cerca de -0,9% em setembro, em virtude, principalmente, pela redução nos preços dos volumosos.

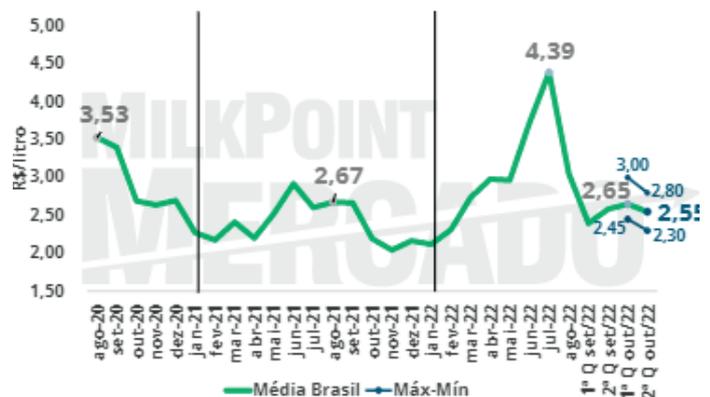
#### MERCADO SPOT

Apesar da demanda de alguns compradores ter aumentado em relação a quinzenas passadas,

os preços recuaram em MG e GO, indicativo de mercado pouco sustentado para os derivados. Mesmo com o recuo do spot, foi comum o comentário de que empresas seguem fazendo ofertas pelo leite de produtores no campo - ação aparentemente incongruente com um recuo no spot;

No apanhado geral, a análise dos volumes nos mostra redução na demanda pelos compradores, assim como um recuo no volume de vendas por parte dos ofertantes, desestimulados pela nova queda de preços.

#### Spot - Brasil (R\$/litro)



### BOI GORDO

**GADO** – As exportações brasileiras de carne bovina (in natura) ultrapassaram 200 mil toneladas em setembro, segundo dados da Secex analisados pelo Cepea. O volume embarcado para o mercado internacional somou mais de 200 mil toneladas pelo segundo mês consecutivo. Assim, após atingir 203,23 mil toneladas em agosto/22, o volume exportado no mês passado somou 203,03 mil toneladas, uma leve queda de 0,1% na comparação mensal, segundo dados da Secex. Por outro lado, em relação ao volume embarcado em set/21, as exportações aumentaram mais de 8%. Assim, em 2022 (janeiro – setembro), 1,5 milhão de toneladas de carne bovina foram exportadas até o momento, um recorde considerando os primeiros nove meses dos anos anteriores. Além disso, a quantidade exportada este ano está ligeiramente 4% abaixo do volume embarcado nos doze meses de 2021.

**PREÇOS** – O preço pago pela carne bovina brasileira caiu 2,14% entre agosto e setembro, com média de US\$ 6.001,1 no mês passado – a média é superior a US\$ 6 mil desde abril, segundo dados da Secex. Nos últimos doze meses, o preço pago pela carne bovina nacional aumentou 3,64%. Este ano, a média está atualmente em US\$ 6.093,29/ton, 20,69% superior à do mesmo período de 2021.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO

Com o volume exportado em nível recorde, mas o preço pago pelo produto um pouco menor, a receita recebida em setembro totalizou US\$ 1.218,37 bilhões, a segunda maior de todos os tempos (somente após a recebida em agosto/22) e 12,51% superior à que em 21/09, segundo a Secex. É importante destacar que a receita em dólar ultrapassou 1 bilhão pelo quarto mês consecutivo. De janeiro a setembro, totalizou US\$ 9,18 bilhões, um impressionante aumento de 40,61% em relação ao mesmo período do ano passado. De modo geral, o cenário externo tem sido favorável ao Brasil neste ano, principalmente por conta das compras da China.

MERCADO BRASILEIRO – Apesar do alto desempenho das exportações, os preços do boi gordo têm sido fracos no mercado brasileiro. Na primeira quinzena de outubro, o Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados (SP) caiu 2,1%, fechando em R\$ 297,40 por arroba (15 kg) em 14 de outubro.

A pressão vem principalmente da fraca demanda por carne bovina no Brasil, que está levando os frigoríficos a reduzir as compras de gado. Além disso, a oferta de gado para abate está crescendo em muitas regiões brasileiras.



### SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam positivos no grão e no farelo e mistos no óleo nesta quinta-feira. Sinais de demanda aquecida pelo produto americano garantiram a reação, a alta do petróleo e a queda do dólar frente a outras moedas ajudaram na recuperação. Poucos registros de negócios no mercado interno, o movimento contrário na CBOT e no câmbio travaram os preços internos

desestimulando maiores ofertas para a commodity. Em Chicago o mercado voltou a subir firme com registros de exportação de soja americana acima do esperado, ou seja, a maior demanda pela commodity inclusive por parte da China aquecendo os preços no curto prazo. A moeda norte-americana foi puxada para baixo pelo melhor humor do mercado em relação às pesquisas eleitorais.



### MILHO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. Da mesma maneira que o processo de valorização do dólar atuou como grande fator de queda da CBOT na última quarta-feira a desvalorização da moeda norte-americana ofereceu tom positivo sobre as commodities locais na última quinta

-feira. Mercado interno voltou a apresentar lentidão dos negócios, o fato que a valorização do real ao longo da semana alterou sensivelmente a paridade de exportação forçando nova queda dos prêmios. Muitos produtores ainda avaliam o risco eleitoral e não tem realizado negócios neste momento.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO



### TRIGO

As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas interromperam a sequência de baixas voltando a fechar em alta. O mercado buscou uma recuperação frente às perdas recentes encontrando suporte num movimento de cobertura de posições e de compras de oportunidade. A fraqueza do dólar contribuiu para a alta pois favorece a competitividade do trigo dos EUA no cenário exportador. No mercado interno o excesso de chuvas segue assolando as lavouras paranaenses onde todo o

trigo colhido nestes primeiros vinte dias de outubro teve sua qualidade comprometida e espera-se que a partir do final de semana uma trégua no excesso de precipitações, o que pode contribuir para o avanço da colheita. Mais de 60% das lavouras restantes estão em fase de maturação já suscetíveis às chuvas. Já o trigo gaúcho o clima segue sendo a principal preocupação, caso a safra passe sem prejuízos, os gaúchos terão uma safra recorde e com boas perspectivas de preços.



### CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as negociações desta quinta-feira com desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O mercado chegou a testar leves altas durante o dia, mas voltou a sentir a pressão das chuvas na reta final do dia. "Os preços do café estiveram sob pressão no mês passado devido às perspectivas de uma safra abundante de café no próximo ano no Brasil. O clima favorável no Brasil ajudou no

florescimento dos cafezais e reforçou as perspectivas para a safra do próximo ano e além disso as pressões no Brasil são um fator de baixa para os preços do café", destacou a análise do site internacional Barchart. Mercado brasileiro segue travado e com o produtor pouco ativo. As condições da planta para o ano que vem, apesar das chuvas, ainda trazem dúvidas em relação aos impactos da seca e geada nas principais áreas de produção.



### SUÍNOS

Mercado brasileiro apresentou pouca movimentação de preços no decorrer desta semana, tanto para o suíno vivo como dos principais cortes do atacado. A dinâmica do mercado pouco mudou com suinocultores buscando reajustes avaliando que a oferta de animais está justa frente a demanda dos frigoríficos e que o peso médio está equilibrado. O consumo pelos cortes tende a desacelerar um pouco até o fechamento do mês acompanhando a descapitalização das famílias.

Contudo, os agentes de mercado carregam expectativas positivas para as próximas semanas com varejistas e indústrias buscando posicionamento para a demanda de final de ano e copa do mundo. O cenário do boi segue difícil neste momento com possibilidade de novas quedas no atacado no curto prazo fator que merece atenção por ser produto substituto. Outro ponto a ser acompanhado é o custo da nutrição animal firme e pesando sobre as margens da atividade.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO

### DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com baixa de 1,08% sendo negociado a R\$ 5,2180 para venda. A moeda norte-americana caiu durante toda a sessão impactada por fatores domésticos em especial a disputa eleitoral brasileira que aponta um crescimento de Jair Bolsonaro (PL) que de acordo com as pesquisas de intenção de voto subiu nos últimos dias. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1930 e a máxima de R\$ 5,2570.

### CONVITE

## CONVITE UNIDADES DE SÃO PAULO

### Palestra sobre o uso de tecnologia para controle de mastite



com **Dr. Marcos Veiga dos Santos**,  
médico veterinário e especialista em  
qualidade do leite

 **Data:** 28/10 (sexta-feira)

 **Horário:** 9h30

 **Local:** Unidade Capal Itararé/SP



#### Favor confirmar presença:

Brenda - (15) 99807-4992

ou

Franciele - (15) 99745-5361



## expediente

**Produção:** Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**  
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal\_cooperativa  /CapalCooperativa 

